

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**ANA CAROLINE NASCIMENTO DA SILVA**

**INTERSECÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A EDUCAÇÃO  
LIBERTADORA: Contribuições de Martín-Baró e Paulo Freire para intervenções  
psicossociais.**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

ANA CAROLINE NASCIMENTO DA SILVA

**INTERSECÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A EDUCAÇÃO  
LIBERTADORA: CONTRIBUIÇÕES DE MARTÍN-BARÓ E PAULO FREIRE PARA  
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Me. Tiago Deividly Bento Serafim.

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

ANA CAROLINE NASCIMENTO DA SILVA

**INTERSECÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A EDUCAÇÃO  
LIBERTADORA: CONTRIBUIÇÕES DE MARTÍN-BARÓ E PAULO FREIRE PARA  
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS.**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: MESTRE TIAGO DEIVIDY BENTO SERAFIM/ UNILEÃO

Membro: MESTRE LARISSA MARIA LINARD RAMALHO/ UNILEÃO

Membro: ESPECIALISTA ANDRÉ DE LIMA GOMES/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

# INTERSECÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA: Contribuições de Martín-Baró e Paulo Freire para intervenções psicossociais.

Ana Caroline Nascimento da Silva<sup>1</sup>  
Tiago Deividu Bento Serafim<sup>2</sup>

## RESUMO

O contexto sócio-histórico-cultural constitui e é constituído pela espécie humana. São construídas realidades atravessadas por estruturas sociais que podem cristalizar a dinâmica das relações de poder. A Psicologia da Libertação de Martín-Baró e a pedagogia crítica de Paulo Freire oferecem bases sólidas para abordar essas interações. Martín-Baró destaca a necessidade de superar dicotomias e enfatiza a dimensão ética na transformação social. Freire destaca a educação como ferramenta de libertação diante das disparidades sociais. Diante disso, este estudo objetiva explorar a interseção entre a Psicologia da Libertação de Ignacio Martín-Baró e a Educação Popular de Paulo Freire, buscando identificar contribuições para intervenções psicossociais. Utilizou-se como método de pesquisa a revisão de literatura narrativa. A autonomia da comunidade e a conscientização como catalisadora da mudança social através das intervenções psicossociais destacam-se como basilares para ambos os autores. As intervenções demandam pela aplicação dos princípios de Martín-Baró na prática de profissionais em psicologia que necessitam ser sensíveis às questões sociais, junto a necessidade do diálogo horizontal nas intervenções da psicologia na comunidade, conforme defende o educador Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Psicologia da Libertação. Educação Popular. Psicologia social. Conscientização. Comunidade.

## ABSTRACT

The socio-historical-cultural context constitutes and is constituted by the human species. Realities are constructed crossed by social structures that can crystallize the dynamics of power relations. Martín-Baró's Liberation Psychology and Paulo Freire's critical pedagogy offer solid foundations for approaching these interactions. Martín-Baró highlights the need to overcome dichotomies and emphasizes the ethical dimension in social transformation. Freire highlights education as a tool for liberation in the face of social disparities. Given this, this study aims to explore the intersection between Ignacio Martín-Baró's Liberation Psychology and Paulo Freire's Popular Education, seeking to identify contributions to psychosocial interventions. A narrative literature review was used as a research method. Community autonomy and awareness as a catalyst for social change through psychosocial interventions stand out as fundamental for both authors. The interventions require the application of Martín-Baró's principles in the practice of psychology professionals who need to be sensitive to social issues, along with the need for horizontal dialogue in psychology interventions in the community, as advocated by educator Paulo Freire.

**Keywords:** Liberation Psychology. Popular Education. Social Psychology. Awareness. Community.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: anacarolinenascimentods@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: tiagodeividu@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade de classes, marcada por disparidades sociais sustentadas pelas relações de exploração e opressão. Emergindo desse contexto, a Psicologia Social da Libertação, cunhada pelo psicólogo social Ignacio Martín-Baró, apresenta grandes contribuições para a prática da psicologia crítica, dedicando-se à transformação da realidade social atravessada por tais relações de expropriação do poder do outro. Martín-Baró levanta importantes reflexões sobre como as estruturas sociais que fomentam ideologias opressoras alavancam desigualdades que geram e sustentam a violência e a pobreza na sociedade. Assim, a Psicologia da Libertação emerge da realidade latino-americana e é orientada para ela como proposta de transformação da realidade social (Martín-Baró, 2011).

Para Martín-Baró, o conceito de libertação está ligado à realidade social desafiadora na qual surgiu e possui três pressupostos epistemológicos básicos: a superação da dicotomia individual-social, a superação da dicotomia teoria-prática e a dimensão ética. A superação da dicotomia individual-social rompe com as explicações dos teóricos anteriores que se utilizavam de tentativas individualizantes e puramente psicologizantes para explicar o subdesenvolvimento da América Latina, denunciando as relações de dependência e a exploração enquanto causadores das desigualdades. A superação da dicotomia teoria-prática tem como base a própria definição de libertação, que implica sempre em uma prática, em uma ação para ruptura. A dimensão ética apresenta o compromisso da ciência com os grupos sociais, a ciência não é neutra (Martín-Baró, 2017).

Paulo Freire, educador brasileiro que cunhou a pedagogia crítica, aponta a educação libertadora e sua potencialidade para conscientização dos sujeitos (Freire, 1968), enfatizando a passagem de “massa” para “povo”, cientes dos seus direitos, deveres e potencialidades. Todavia, somos uma sociedade de classes embasada no sistema capitalista que nos separa através de profundas desigualdades sociais, enraizadas e cristalizadas nas nossas relações com o outro e consigo mesmo. O cotidiano estresse crônico advindo dessa desigualdade tem implicações no adoecimento das comunidades em situação de vulnerabilidade social (Góis, 2008).

A educação é uma ferramenta indispensável para conscientização, partindo da compreensão de que conhecer e se apropriar da realidade na qual se vive é o passo inicial e continuamente presente no processo de emancipação e transformação social. Afim de aprofundar essa discussão, este estudo objetiva compreender a interface entre a Psicologia da Libertação e a Educação Popular de Paulo Freire nas intervenções psicossociais. Para isso,

faz-se necessário: a) compreender a psicologia da libertação e a educação popular em suas formas de fazer, b) apresentar a práxis da psicologia social crítica para Martín-Baró, c) identificar possíveis contribuições de Paulo Freire para transformação social através da educação popular e d) realizar intersecções entre a pedagogia freireana e a psicologia da libertação.

A Psicologia Social Crítica tem um importante papel nos processos de libertação social. O diálogo de dois autores latino-americanos é rico para explicar a compreensão dos processos de conscientização e libertação, frente ao cenário de desigualdade, opressão, violência e adoecimento das comunidades no qual o profissional de psicologia no Brasil está inserido, compreendendo a educação enquanto integrante nas intervenções psicossociais. Tais contribuições poderão potencializar a prática profissional em psicologia social, esperando a possibilidade de transformação da realidade.

É de suma importância que o profissional em psicologia possua um olhar crítico capacitado para considerar os fatores socioeconômicos e histórico-culturais nos processos sociais e suas implicações na saúde, visando a transformação da realidade e mitigação da opressão junto às comunidades.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho resulta de uma revisão de literatura narrativa exploratória com abordagem qualitativa para a análise de dados. A pesquisa foi executada de forma sistemática e criteriosa, utilizando as seguintes bases de dados online: Pepsic, PsycINFO, SciELO, MEDLINE / PubMed e LILACS. Para realizar a busca das produções científicas foram utilizados como descritores os termos: “Martín-Baró”, “Paulo Freire”, “libertação” e “conscientização”. Foram selecionados os trabalhos que possuem pertinência e que são relevantes ao tema da pesquisa.

## **3 MARTÍN-BARÓ E A PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO**

### **3.1 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E FUNDAMENTOS**

A Psicologia da Libertação proposta por Ignacio Martín-Baró representa uma abordagem psicológica que se desenvolve a partir das realidades latino-americanas marcadas por desigualdades sociais e opressão. Martín-Baró, influenciado pela teologia da libertação,

formula uma psicologia comprometida com a transformação social, desafiando as visões convencionais que individualizam as questões psicológicas e desconsideram as influências estruturais (Guzzo; Lacerda, 2011).

Nesse contexto, a noção de libertação, segundo Martín-Baró (2011), possui três pressupostos epistemológicos fundamentais. A superação da dicotomia individual-social destaca a interconexão entre as experiências individuais e as estruturas sociais, rompendo com abordagens simplistas. A superação da dicotomia teoria-prática, por sua vez, enfatiza a inseparabilidade entre a teoria e a prática na busca pela libertação, implicando sempre em ações concretas para a transformação. A dimensão ética, por fim, ressalta o compromisso da ciência com os grupos sociais, rejeitando a neutralidade e exigindo uma postura ética e engajada (Martín-Baró, 2017).

A participação ativa e consciente dos sujeitos é vista como necessária para a construção e mudança da realidade da própria comunidade. O profissional deve estar atento às condições sociais nas quais os indivíduos se constituíram, identificando também suas potencialidades, dado que são agentes de mudança em suas comunidades. Assim, o papel do profissional da Psicologia não consiste em ser um mero observador neutro, mas sim um facilitador do processo de conscientização e capacitação dos indivíduos. Ao adotar essa postura, o profissional deve reconhecer a complexidade das relações sociais e culturais que moldam as experiências dos sujeitos, estando atento às dinâmicas de poder presentes nessas relações, visando não apenas a compreensão das desigualdades, mas também a promoção de ações que as mitiguem (Guzzo; Lacerda, 2011).

É importante destacar que, ao assumir uma postura comprometida com a libertação, o profissional de Psicologia não se isenta de uma constante reflexão ética sobre sua prática. Martín-Baró (1994) ressalta que a dimensão ética está intrinsecamente ligada ao compromisso social, exigindo do psicólogo uma constante avaliação de sua posição frente às estruturas de poder. Essa postura ética implica também o reconhecimento da diversidade cultural e a necessidade de uma abordagem sensível às especificidades de cada contexto.

A Psicologia da Libertação propõe uma transformação profunda na concepção e na prática da psicologia. Nesse sentido, a prática da Psicologia da Libertação vai além da psicologia tradicionalmente clínica, incentivando a mobilização social e a promoção de ações coletivas que visem não apenas à melhoria das condições psicológicas individuais, mas à transformação das estruturas sociais desiguais que perpetuam a opressão (Guzzo; Lacerda, 2011). Essa perspectiva inovadora desafia as fronteiras tradicionais da psicologia,

alinhando-se a uma visão mais ampla e comprometida com a justiça social e a emancipação dos grupos historicamente marginalizados.

### 3.2 A PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA: PRÁTICA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A Psicologia da Libertação oferece uma base teórica para a psicologia social crítica, destacando a importância de compreender as estruturas sociais que perpetuam a opressão e a desigualdade. Martín-Baró propõe uma abordagem que vai além das explicações individualizantes, explorando as relações de dependência e exploração como raízes das disparidades sociais (Hoepers; Baratella, 2023).

A práxis proposta por Martín-Baró envolve uma intervenção psicossocial que busca conscientizar as comunidades sobre suas condições, estimulando a ação coletiva para a transformação. Ao reconhecer as dimensões políticas e sociais da psicologia, sua proposta reforça a necessidade de uma prática profissional que transcenda o individualismo e abrace o coletivo (Martín-Baró, 1994).

Ao explorar a Psicologia da Libertação, é importante considerar os desafios e as potencialidades que surgem na prática profissional. A complexidade das questões sociais exige uma abordagem que vá além das fronteiras tradicionais da psicologia, incorporando a dimensão ética e política na compreensão e intervenção (Ansara; Dantas, 2010).

Assim, o profissional de psicologia torna-se um agente de transformação social, envolvido na promoção da conscientização e na busca por mudanças estruturais. Entender as contribuições da Psicologia da Libertação não apenas enriquece a teoria que embasa a atuação do profissional, mas também oferece um guia prático para as intervenções comprometidas com a justiça social e a libertação das comunidades em situação de vulnerabilidade (Guzzo; Lacerda, 2011).

Os desdobramentos práticos da Psicologia da Libertação na intervenção psicossocial revelam-se como uma resposta crítica aos desafios emergentes nas comunidades afetadas por opressão e desigualdade. Martín-Baró propõe uma abordagem que não se limite ao tradicional modelo clínico, mas que incorpore elementos de conscientização e mobilização social (Vieira; Ximenes, 2008). Ao reconhecer as estruturas de poder que perpetuam o sofrimento psicossocial, a intervenção pautada na Psicologia da Libertação visa não apenas aliviar o sofrimento individual, mas também estimular a transformação coletiva.

A prática profissional nesse contexto exige sensibilidade cultural, compreensão das dinâmicas sociais e um compromisso ético com a justiça social. O psicólogo, nessa

perspectiva, torna-se um agente de mudança social, trabalhando em colaboração com as comunidades para identificar estratégias de enfrentamento, promover a solidariedade e desafiar as estruturas que perpetuam a opressão através do fatalismo, enquanto um conjunto de ideias que surge das estruturas sociais e políticas e se enraíza garantindo a perpetuação da dominação social e a manutenção da ordem estabelecida (Ansara; Dantas, 2010).

## **4 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO POPULAR**

### **4.1 CONTEXTO HISTÓRICO E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS**

A proposta de Paulo Freire para a educação popular surge em um cenário brasileiro de desigualdades profundas e um sistema educacional que frequentemente perpetua tais disparidades. O educador problematiza as condições históricas que sustentam a opressão e desigualdade que emergiram das relações colonialistas (Pitano, 2027). Sua visão revolucionária da educação busca transcender a simples transmissão de conhecimento, almejando, além disso, promover a conscientização e a transformação social. Influenciado por sua trajetória como educador em Pernambuco e pela realidade social do país, Freire desenvolve uma pedagogia que ultrapassa as fronteiras tradicionais do ensino, caracterizando-se por ser uma pedagogia política, enxergando a educação como prática de liberdade (Ferrari, 2008).

A obra "Pedagogia do Oprimido" (1968) é fundamental para entender os princípios de sua pedagogia popular. Nela, destaca a necessidade de superar a concepção bancária de educação, na qual o educador deposita conhecimento no aluno como se fosse uma conta. Em vez disso, propõe uma abordagem dialógica, onde educadores e educandos se envolvem em um diálogo horizontal, colaborativo, reflexivo e catalisador de emancipação (Bassiano; Lima, 2018).

O cerne da pedagogia de Freire reside na conscientização, pilar fundamental em sua pedagogia da libertação. Para Freire, a conscientização vai além da mera aquisição de conhecimento; ela implica uma compreensão crítica da realidade e a capacidade de agir de maneira transformadora. Esse processo visa não apenas entender a situação em que se vive, mas também reconhecer as estruturas de poder que a permeiam. A consciência crítica coletiva do que é real é o elemento fundamental para a evocação da transformação social (Damo et al., 2011).

No contexto educacional proposto por Freire, a conscientização é um instrumento de favorecer o reconhecimento do poder que a população possui. Ele alega que os educadores deveriam ir além da transmissão de informações, da educação bancária e opressora (Brighente; Mesquida, 2016). Em contraste a isso, deve-se estimular os educandos a questionar, refletir e, principalmente, a se reconhecerem como agentes ativos na construção de mudanças sociais significativas, apropriando-se da sua realidade e cultura (Oliveira, 2011).

A abordagem freiriana destaca que a conscientização não é um ato isolado, mas um processo contínuo. Ela se desenvolve por meio do diálogo, da problematização e da reflexão crítica sobre a realidade. Ao integrar esses elementos, os educandos não apenas absorvem conhecimento, mas se tornam participantes ativos na construção do próprio saber, relacionando-o diretamente com suas vidas e contextos (Ferrari, 2008). Assim, a educação deve ser entendida como ato dialógico que valoriza o conhecimento do educando e potencializa sua ampliação de forma contextualizada na sua realidade (Arelaro; Cabral, 2020).

#### 4. 2 CONSCIENTIZAÇÃO: MODOS DE FAZER

A implementação da educação popular de Freire envolve práticas específicas: o diálogo, a problematização e a tematização. O diálogo é fundamental para construir uma relação horizontal entre educadores e educandos, promovendo uma construção conjunta do conhecimento (Freire, 1968). A tematização, por sua vez, destaca a escolha de temas relevantes para a realidade dos educandos, ancorando o aprendizado em questões significativas para a vida cotidiana.

A problematização é central na pedagogia de Freire, e através da identificação e análise de problemas reais, os educandos desenvolvem habilidades críticas e se tornam agentes de mudança (Góis, 2005; Pitano, 2017; Pinheiro, 2013). Essa abordagem estimula a busca conjunta por soluções, promovendo a responsabilidade coletiva na transformação das condições sociais (Freire, 1968).

Na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, a práxis do diálogo problematizador se desdobra como um processo dinâmico e participativo que vai além da simples comunicação verbal (Pitano, 2017). O diálogo problematizador não se restringe à transmissão de informações; é, na verdade, uma experiência colaborativa e reflexiva que busca desafiar e problematizar as concepções prévias dos educandos (Freire, 1996). Neste sentido, ele não é apenas um meio de troca de ideias, mas uma ferramenta ativa de apropriação da realidade e construção do conhecimento (Pinheiro, 2013).

A práxis do diálogo problematizador se inicia com a escolha de temas e questões que tenham relevância contextual para os educandos. Esses temas são selecionados de forma a despertar o interesse dos estudantes e, ao mesmo tempo, provocar reflexões críticas sobre a realidade que os cerca (Freire, 1996). Durante o diálogo, o educador desempenha um papel de mediador, facilitando a discussão, incentivando a expressão de diferentes perspectivas e estimulando o pensamento crítico dos educandos.

A inserção de elementos da cultura popular também é crucial para Freire (Oliveira, 2011). Reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos educandos, muitas vezes enraizados na cultura popular, é uma forma de tornar a educação mais inclusiva e autêntica. A partir das experiências e saberes locais, a educação popular se conecta de maneira mais profunda com a realidade dos educandos, promovendo uma aprendizagem significativa.

Hoje a educação popular é vista como uma ferramenta vital para fortalecer comunidades marginalizadas e combater a exclusão social (Santos, 2018). A abordagem de Freire ressoa especialmente em contextos onde as desigualdades socioeconômicas são acentuadas, destacando a necessidade urgente de uma educação que vá além dos limites tradicionais.

Freire propõe uma abordagem dialógica e problematizadora, onde a denúncia das condições educacionais opressivas é essencial para o anúncio de um modelo educativo emancipador (Freire, 1996; 2000). O diálogo, segundo Freire, é a base para a conscientização e a transformação social. Nesse contexto, o pensamento profético não apenas antecipa futuros possíveis, mas instiga uma participação ativa na construção de um contexto educacional mais igualitário e libertador.

No âmbito da Psicologia Social Crítica, a conscientização de Freire encontra eco na compreensão de que o sofrimento psicológico muitas vezes está enraizado em estruturas sociais injustas. Ao transcender a visão individualizada dos problemas psicológicos, a Psicologia Social Crítica propõe uma análise mais profunda das condições sociais e políticas que impactam a saúde mental das pessoas (Quintal, 2016).

A interseção entre a conscientização freireana e a Psicologia Social Crítica destaca a importância de uma abordagem integrada. Ambas buscam não apenas compreender os problemas, mas também transformar as condições que os geram. Na pedagogia da libertação a conscientização possibilita a concretização da ação crítica, impulsionando indivíduos e comunidades a se envolverem na mudança social (Freire, 2018).

## **5 INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA**

As intervenções psicossociais, quando analisadas sob uma perspectiva crítica, revelam-se como uma resposta engajada e fundamentada em teorias que transcendem abordagens individualizantes, priorizando a transformação social (Prado, 2002). A abordagem crítica nas intervenções psicossociais representa um compromisso profundo com a transformação social, reconhecendo que o sofrimento psicológico muitas vezes está entrelaçado às estruturas sociais, econômicas e políticas (Neiva, 2010). Nesse contexto, a Psicologia da Libertação de Ignacio Martín-Baró e a Educação Popular de Paulo Freire emergem como referências fundamentais, oferecendo não apenas teorias, mas práticas concretas para a promoção da justiça social e da emancipação das comunidades.

Há a necessidade de superar abordagens que simplificam as questões psicológicas, dirigindo o olhar para as estruturas sociais que perpetuam a opressão. Nessa linha, a dimensão ética proposta por Martín-Baró (2017) emerge como alicerce fundamental, orientando a prática para além da neutralidade científica, direcionando-a para a promoção ativa da justiça social e equidade.

No entanto, a crítica às abordagens individualizantes vai além da necessidade de uma visão mais abrangente. Essas abordagens, ao focar exclusivamente nos sintomas individuais, muitas vezes deixam de considerar as complexas interações entre os aspectos psicológicos e as estruturas sociais. A fragmentação resultante dessas análises limita a compreensão das raízes profundas dos problemas enfrentados por indivíduos e comunidades, perpetuando uma visão simplista e reducionista da psicologia (Prado 2002).

A ênfase excessiva nas abordagens individualizantes não apenas negligencia a influência do ambiente social, econômico e político sobre a saúde mental, mas também contribui para a manutenção de sistemas opressores (Moura Jr; Ximenes, 2016). Ao isolar os problemas psicológicos de seus contextos sociais mais amplos, essas abordagens podem inadvertidamente reforçar narrativas que culpam os indivíduos por suas próprias dificuldades, desviando o foco das verdadeiras causas estruturais.

Nesse sentido, é fundamental transcender as visões reducionistas que desconsideram o atravessamento das estruturas sociais no sofrimento do sujeito. A abordagem crítica proposta por Martín-Baró (Lacerda, 2011) não apenas enfatiza a necessidade de uma análise mais profunda, mas também instiga a prática ética, centrada na transformação das condições sociais que contribuem para o sofrimento psicológico. A crítica às abordagens individualizantes é, portanto, uma chamada para uma psicologia mais contextualizada, ética e socialmente engajada, que busca desvelar as complexas inter-relações entre o indivíduo e a sociedade.

Paulo Freire, embora mais notório por suas contribuições à educação, também oferece valiosos insights para a intervenção psicossocial crítica. Sua visão de uma educação conscientizadora alinha-se à necessidade de intervenções que ultrapassem a superfície dos sintomas individuais, buscando mudanças estruturais profundas na sociedade (Freire, 1968; 1996). A convergência entre a pedagogia de Freire e as intervenções psicossociais críticas reside na busca comum por libertação e na conscientização dos sujeitos acerca de suas realidades (Martín-Baró, 1994; Freire, 1968).

A psicologia comunitária crítica emerge como uma extensão natural dessas perspectivas. Ao incorporar elementos da psicologia social crítica, foca na capacitação das comunidades para uma análise crítica de suas condições, identificação de fontes de opressão e colaboração na busca de soluções coletivas (Montero, 1994). Aqui, a ética não é apenas um componente, mas uma bússola orientadora, delineando a prática em prol da promoção da justiça social e equidade (Martín-Baró, 1994).

Numa perspectiva crítica, as intervenções psicossociais não se limitam à mitigação de sintomas individuais (Neiva, 2010). Elas emergem como uma resposta engajada às estruturas de poder, buscando capacitar indivíduos e comunidades na transformação de suas realidades. Essa abordagem ética e política oferece uma visão ético política contextual comprometida com a justiça social e a emancipação coletiva.

Ao considerar as raízes das desigualdades e opressões, a intervenção psicossocial crítica visa não apenas tratar, mas também transformar, semeando as bases para uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. Montero (1994) destaca a importância de uma abordagem que transcenda a esfera individual e busque compreender as dinâmicas sociais que perpetuam a injustiça. A intervenção psicossocial, assim, torna-se um instrumento não apenas de alívio de sintomas, mas também de enfrentamento das estruturas que marginalizam e perpetuam a desigualdade. Ao ancorar-se em uma perspectiva crítica, essa abordagem visa não apenas à adaptação dos indivíduos às normas vigentes, mas à promoção de mudanças estruturais que possibilitem uma verdadeira transformação social.

## **6 INTERSECÇÃO ENTRE MARTÍN-BARÓ E PAULO FREIRE NA PRÁXIS DA PSICOLOGIA SOCIAL**

Ao observar-se a Psicologia da Libertação de Ignacio Martín-Baró e a Educação Popular de Paulo Freire é possível identificar um terreno fértil para a construção de

intervenções psicossociais críticas, centradas na transformação social e na conscientização dos sujeitos sobre suas realidades (Vieira; Ximenes, 2008; Damo et al., 2011).

Ambos os autores convergem na crítica às abordagens individualizantes e na necessidade de uma visão mais ampla, ética e contextualizada. Martín-Baró, embasado em sua *Psicologia da Libertação*, propõe uma análise profunda das estruturas sociais que perpetuam a opressão, destacando a importância da dimensão ética na prática psicológica (Martín-Baró, 2017). Freire, por sua vez, fundamenta sua *Educação Popular* na conscientização como instrumento de fortalecimento das comunidades, promovendo uma compreensão crítica da realidade e a capacidade de agir de maneira transformadora (Freire, 1968).

A conscientização freireana e a *Psicologia Social Crítica* de Martín-Baró dialogam de maneira significativa, especialmente ao reconhecerem que o sofrimento psicológico está entrelaçado às estruturas sociais injustas. Ambas as abordagens buscam transcender a visão individualizada dos problemas psicológicos, propondo uma análise mais profunda das condições sociais e políticas que impactam a saúde mental (Martín-Baró, 1994).

A convergência entre Martín-Baró e Freire se manifesta na busca por libertação e na promoção da conscientização dos sujeitos acerca de suas realidades, considerando que as transformações emancipatórias partem da coletividade oprimida. A pedagogia de Freire, com sua abordagem dialógica e problematizadora, complementa a proposta de Martín-Baró, destacando o papel da educação na transformação social (Freire, 1996).

Nesse contexto, as intervenções psicossociais críticas surgem como uma resposta engajada e fundamentada em teorias que transcendem abordagens simplistas. Ao superar visões reducionistas, essas abordagens buscam desvelar as complexas interações entre o indivíduo e a sociedade, reconhecendo as estruturas sociais, econômicas e políticas que contribuem para o sofrimento psicológico (Prado, 2002).

No âmbito das intervenções psicossociais, a ética, conforme delineada por Martín-Baró, emerge como um princípio norteador essencial, conferindo direção e propósito à prática profissional. Ao adotar uma abordagem ética, as intervenções buscam ativamente promover a justiça social e a equidade, reconhecendo que a responsabilidade ética ultrapassa a neutralidade científica e exige um comprometimento ativo com a transformação da realidade frente às disparidades sociais (Martín-Baró, 2017).

A convergência com os princípios da *Educação Popular* de Paulo Freire enriquece ainda mais essa perspectiva ética. A interseção dessas abordagens destaca a centralidade da conscientização como um meio crucial de reconhecimento e catalisador da transformação coletiva (Freire, 1968). Sob essa ótica, a ética não se limita a um conjunto abstrato de

princípios, mas se materializa na prática engajada que visa despertar a consciência crítica dos sujeitos em relação às estruturas sociais opressoras.

Ao integrar as contribuições de Martín-Baró e Freire, as intervenções psicossociais adquirem uma base teórica e prática sólida, comprometida com a compreensão crítica das condições sociais e a busca por mudanças estruturais. Essa perspectiva crítica não apenas enriquece a teoria que embasa a atuação do profissional de psicologia, mas também oferece um guia prático para intervenções comprometidas com a justiça social e a libertação das comunidades em situação de vulnerabilidade (Guzzo; Lacerda, 2011). O profissional de psicologia, nesse contexto, torna-se um agente de mudança social, colaborando com as comunidades na identificação de estratégias de enfrentamento, na promoção da solidariedade e no desafio às estruturas que perpetuam a opressão (Martín-Baró, 1994).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da complexidade e das possibilidades das interações entre a Psicologia da Libertação e a Educação Popular, propostas por Martín-Baró e Paulo Freire, emergem considerações cruciais para a prática psicossocial. A convergência entre ambas revela um terreno fértil para intervenções comprometidas com a justiça social e a emancipação coletiva. A superação da dicotomia individual-social, defendida por Martín-Baró, instiga a uma análise profunda das estruturas sociais que perpetuam a opressão, promovendo uma abordagem ética. Essa ética, como delineada por Martín-Baró, não apenas orienta a prática profissional, mas também engaja o psicólogo na transformação ativa das condições sociais injustas.

A pedagogia dialógica e problematizadora de Paulo Freire enriquece essa perspectiva ética, destacando a conscientização como instrumento de transformação coletiva. A interseção entre a conscientização freireana e a Psicologia Social Crítica ressalta a importância de uma abordagem integrada, que busca não apenas compreender, mas transformar as condições sociais que impactam a saúde mental.

No contexto das intervenções psicossociais críticas, é vital transcender abordagens individualizantes. A ênfase na ética, no entendimento do sujeito enquanto sócio histórico cultural e na conscientização permite que o profissional de psicologia se torne um agente de mudança social junto às comunidades. A abordagem crítica não se limita à mitigação de sintomas individuais, mas busca capacitar indivíduos e comunidades na transformação de suas realidades.

A convergência entre Martín-Baró e Freire na busca por libertação e na promoção da conscientização oferece uma base sólida para intervenções psicossociais éticas, politicamente engajadas e comprometidas com a justiça social. Ao integrar suas contribuições, a prática psicossocial adquire uma dimensão transformadora, semeando as bases para uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. Este diálogo entre a Psicologia da Libertação e a Educação Popular não apenas enriquece a teoria, mas também orienta práticas efetivas para a promoção do bem-estar e da emancipação das comunidades em vulnerabilidade.

Considerando a interseção entre a Psicologia da Libertação de Ignacio Martín-Baró e a Educação Popular de Paulo Freire, é imperativo explorar as implicações dessas abordagens na formação de profissionais de psicologia e educadores. A integração desses referenciais teóricos não apenas enriquece as práticas profissionais, mas também sugere novas perspectivas para a educação e a formação crítica dos sujeitos.

A formação do profissional de psicologia em sintonia com os princípios da Psicologia da Libertação e da Educação Popular implica em transcender os limites de uma educação tradicional. Martín-Baró propõe uma abordagem ética, comprometida com a transformação social, e essa ética deve ser incorporada no processo formativo. Isso significa que a formação em psicologia deve estimular a reflexão crítica sobre as estruturas sociais, promovendo uma consciência ética que oriente a prática profissional em direção à justiça social.

Além disso, a formação interdisciplinar pode ser estendida para práticas de intervenção nas comunidades. A atuação conjunta de psicólogos e educadores em projetos comunitários pode potencializar a abordagem crítica, ampliando o impacto dessas atuações. Assim, a Psicologia Social Crítica e a Educação Popular não devem ser apenas teorias aplicadas, mas sim guias para a ação colaborativa e transformadora.

A pesquisa interdisciplinar também se apresenta como um caminho promissor. Estudos que integram tais autores latino-americanos podem gerar conhecimentos valiosos sobre as dinâmicas sociais e psicológicas nas comunidades em situação de vulnerabilidade social. Diante do exposto percebe-se que a interseção entre a Psicologia da Libertação e a Educação Popular oferece um terreno fértil para repensar a formação de profissionais e as práticas de intervenção. A ética, a conscientização e o diálogo emergem como pilares fundamentais que podem orientar tanto a formação acadêmica quanto as ações práticas. Ao integrar essas abordagens, abre-se um horizonte de possibilidades para profissionais e educadores comprometidos com a promoção da justiça social, da emancipação coletiva e da transformação das realidades que permeiam as comunidades.

## REFERÊNCIAS

- ANSARA, Soraia; DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. **Intervenções psicossociais na comunidade: desafios e práticas**. Psicologia & Sociedade, v. 22, p. 95-103, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pYmg7Q4mXbGqLrHwhmKdqmg/?lang=pt#>. Acesso em 12 de Agosto de 2023.
- ARELARO, Lisete Regina Gomes; CABRAL, Maria Regina Martins. **Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora**. Escritos sobre Políticas Públicas em Educação, p. 21, 2020. Disponível em <https://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-13.pdf>. Acesso em 23 de setembro de 2023.
- BASSIANO, Víctor; LIMA, Claudia Araújo de. **Educação emancipatória na perspectiva de Paulo Freire**. Revista Pedagogía Universitaria y Didáctica del Derecho, v. 5, n. 2, p. 111-122, 2018. Disponível em <https://pedagogiaderecho.uchile.cl/index.php/RPUD/article/view/51974/54501>. Acesso em 30 de Outubro de 2023.
- BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. **Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora**. Pro-Posições, v. 27, p. 155-177, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/abstract/?lang=pt>, Acesso em 27 de Setembro de 2023.
- DAMO, Andreisa; MOURA, Danieli Veleda; CRUZ, Ricardo Gauterio. **Conscientização em Paulo Freire: consciência, transformação e liberdade**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 11, 2011. Disponível em <https://www.eumed.net/rev/cccss/11/dmc.htm>, Acesso em 22 de Outubro de 2023.
- FERRARI, Márcio. **Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência**. Nova escola, v. 1, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Editora Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1968.
- GERGEN, K. J. **Psicologia como ciência social**. Editora da Universidade Federal do Pará, 2015.
- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia Comunitária: atividade e consciência**. Editora Instituto Paulo Freire do Ceará, 2005.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Saúde comunitária pensar e fazer**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 260p. – (Saúde em debate; 191), 2008.

GUZZO, Raquel de Souza Lobo; LACERDA JUNIOR, Fernando. **Psicologia social para América Latina: o resgate da psicologia da libertação**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2011.

HOEPERS, Aline Daniele; BARATELLA, Beatriz Zanetti. **Diretrizes Éticas E Técnicas De Atuação Da Psicologia No Enfrentamento Às Opressões**. Revista Psipro, v. 2, n. 4, p. 42-59, 2023. Disponível em <https://www.revistapsipro.com/index.php/psipro/article/view/83>. Acesso em 2m 13 de agosto de 2023.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Para uma Psicologia da Libertação. **Psicologia Social para a América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação**. In GUZZO, R.S.L. e LACERDA JR., F. (Orgs.) , pp.181-197. Campinas: Alínea, 2011.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Psicología de la liberación: Latinoamericana y crítica**. 2017

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Psicologia Social de la Guerra: Trauma y Terapia**. 2011. Disponível em <https://www.bivipas.unal.edu.co/handle/10720/358>.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Writings for a Liberation Psychology**. Edited by Adrienne Aron Shawn Corne. 1994.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Psicologia social da guerra: trauma e terapia**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

MONTERO, Maritza. **Construcción y crítica de la psicología social**. Anthropos Editorial, 1994.

MOURA JR, James Ferreira; XIMENES, Verônica Moraes. A identidade social estigmatizada de pobre: uma constituição opressora. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, p. 76-83, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/fractal/a/ZDn95ZfjGgXht69PJfMHBByN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 de outubro de 2023.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor. 2010.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Cultura e interculturalidade na educação popular de Paulo Freire. **Eccos Revista Científica**, n. 25, p. 109-124, 2011.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Revista Imagens da Educação**. v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013. 2013.

PITANO, Sandro de Castro. **A Educação Problematizadora de Paulo Freire, Uma Pedagogia do Sujeito Social**. *Inter-Ação*, v. 42, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v42i1.43774>.

PRADO, Marco Aurélio Máximo. A psicologia comunitária nas Américas: o individualismo, o comunitarismo e a exclusão do político. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, p. 201-210, 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/prc/a/g6BSPMNHqNpCYyZsqzsfZFn/abstract/?lang=pt>. Acesso em 18 de outubro de 2023.

QUINTAL, Maria de Fatima. **Desafios atuais e antigas sutilezas nas práticas da psicologia social comunitária**. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, v. 6, n. 1, p. 131-163, 2016. Disponível em [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-70262016000100007&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262016000100007&lng=es&nrm=iso). Acesso em 23 de setembro de 2023.

SANTOS, Danielle Pereira Gonçalves dos. **Exclusão social: um olhar sobre a educação de jovens e adultos a partir das obras de Carolina Maria de Jesus e Paulo Freire**. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14035>, 2018. Acesso em 12 de agosto de 2023.

VIEIRA, Emanuel Meireles; XIMENES, Verônica Morais. **Conscientização: Em Que Interesse Este Conceito À Psicologia?** *Psicol. Argum*, v. 26, n. 52, p. 23-33, 2008. Disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Emanuel-Vieira-2/publication/37686653\\_CONSCIENTIZACAO\\_Em\\_que\\_interessa\\_este\\_conceito\\_a\\_psicologia/links/0c96051504982da565000000/CONSCIENTIZACAO-Em-que-interessa-este-conceito-a-psicologia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Emanuel-Vieira-2/publication/37686653_CONSCIENTIZACAO_Em_que_interessa_este_conceito_a_psicologia/links/0c96051504982da565000000/CONSCIENTIZACAO-Em-que-interessa-este-conceito-a-psicologia.pdf)